



Pescadores do Riacho Grande

UNISOL apoia colônia de pescadores

♦ UNISOL Brasil e Prefeitura de São Bernardo do Campo, SP, apóiam a comunidade do Riacho Grande na transformação em cooperativa de produção e comercialização de peixes. **Página 8**

Rossana Lana



Lançamento da TVT, no Cenforpe

É lançada a TVT - TV dos Trabalhadores

♦ Lançamento da TV conta com a presença do Presidente Lula, e já está exibindo em sua programação vídeos do Coopera Brasil. **Página 4**

Encontro de catadores da UNISOL

♦ Catadores de Brasília vão ao Grande ABC, SP, conhecer as experiências dos catadores do Projeto Cataforte. **Página 6**



Encontro do Setorial do Artesanato, em Brasília

Setoriais da UNISOL acontecem em Fortaleza e Brasília

UNISOL Brasil reúne empreendimentos em encontro do Setorial da Confecção e

Têxtil que aconteceu em Fortaleza, e Setorial do Artesanato que aconteceu em Brasília, sob a coordenação de Nelsa Nespolo, Diretora dos Setoriais da UNISOL Brasil. Nesses debates, foram apontadas as prioridades dos planos de ações e a importância das mulheres para o fortalecimento desse setor. **Página 3**

dos planos de ações e a importância das mulheres para o fortalecimento desse setor. **Página 3**

dos planos de ações e a importância das mulheres para o fortalecimento desse setor. **Página 3**

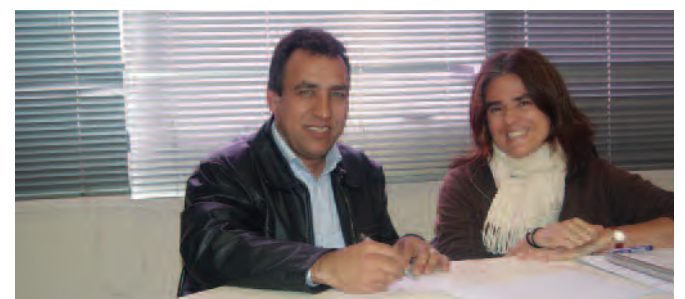


Delegação da UNISOL se encontra com autoridades

UNISOL Brasil vai a Cabo Verde e leva experiências de cooperativas

Delegação composta por membros da UNISOL Brasil vai para a Cidade da Praia, em Cabo Verde, levar suas experiências com o cooperativismo, elaborando uma proposta de projeto quanto à forma de organização na coleta seletiva e artesanato da região. **Página 4**

mo, elaborando uma proposta de projeto quanto à forma de organização na coleta seletiva e artesanato da região. **Página 4**



Arildo Mota Lopes e Sabina Beveglieri em reunião

Parceira italiana da Nexus, Itália, visita sede da UNISOL Brasil

Integrante da Nexus, Itália, Sabina Beveglieri, parceira italiana da UNISOL Brasil vem para o Brasil e visita empreendimentos da Economia Solidária

no Piauí e Ceará e faz reunião no Grande ABC com o presidente Arildo Mota Lopes na sede da UNISOL Brasil. **Página 2**

Página 2



Políticas Públicas e Fomento a Economia Solidária

Acreditamos que a geração de trabalho e renda no país através do desenvolvimento das iniciativas da Economia Solidária está diretamente atrelada às políticas públicas. Nossos empreendimentos geram riquezas e a distribuem entre seus sócios de maneira equilibrada pactuando a distribuição de riqueza no Brasil. Para isso, políticas de apoio ao desenvolvimento de inovações tecnológicas, acesso a crédito, qualificação profissional, acesso a mercados e internacionalização do cooperativismo são pautas essenciais no fortalecimento de iniciativas econômicas e ampliam número de postos de trabalhos em nossa economia.

VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS PARCERIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A UNISOL Brasil tem parceria com algumas organizações nacionais e internacionais, públicas e privadas. Destaque para SEBRAE, Fundação Banco do Brasil, Ministério do Desenvolvimento Agrário, SENAES/Ministério do Trabalho e Emprego, no Brasil, e, parceiras com instituições internacionais públicas e privadas no Canadá, Espanha, Itália, Holanda e países do Mercosul. As vantagens estão centradas na aproximação das iniciativas já em prática nessas outras instituições das iniciativas dos empreendimentos filiados a UNISOL, possibilitando reflexão para o aprimoramento no desenvolvimento das atividades da Economia Solidária brasileira. Como desvantagem podemos citar a variação das políticas públicas de governos dependente de cada governo eleito dentro do processo político democrático. A fim de enfrentar esses pontos de desvantagem trabalhamos para consolidar em política públicas de Estado, e não de governos, nossas propostas de programas e projetos à Economia Solidária, o que tem sido feito nos últimos anos na esfera do Governo Federal e de alguns governos estaduais e municipais.

A INFLUÊNCIA DAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

O processo eleitoral é sempre uma oportunidade para mostrarmos nossa força de mobilização pelo Brasil. Dialogamos com vários candidatos a cargos legislativos e executivos visando pautar futuros mandatos com a proposta de consolidação de leis que transforme programas e projetos de governos em políticas de estado, oficializadas em legislações que garantam a perpetuação do apoio público ao cooperativismo e ao associativismo. Temos cobrado posição de diversos candidatos e partidos que nos procuram para o diálogo e apoio político em vistas de garantir que, se eleitos, possam defender nossas bandeiras e propostas de apoio a Economia Solidária.

GOVERNO FEDERAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA

O Governo Federal, hoje, apóia a Economia Solidária através de programas como o PRONAF na Agricultura Familiar, como o CATAFORTE no apoio às iniciativas dos catadores organizados em associações e cooperativas, como o PACEA (Programa de Apoio a Consolidação de Empreendimentos Autogestionários) do BNDES apoiando Empresas Recuperadas por Cooperativa de trabalhadores, dentre outros que também direcionam recursos públicos para consolidação e desenvolvimento dessa forma organizativa coletiva do trabalho que caracteriza os empreendimentos cooperativos associativos autogestionários.



Reunião de Arildo Mota Lopes e Sabina Beveglieri

Parceira italiana visita experiências da UNISOL Brasil

Como forma de continuar expandindo suas parcerias e apoios internacionais, a UNISOL Brasil mantém laços com a Nexus, ONG italiana, promovida pela maior central sindical do país o CGIL, que atua na América-Latina, África e Palestina tendo como prioridade o apoio aos movimentos dos trabalhadores no âmbito rural e urbano.

Nesse contexto, a responsável pelos projetos da América-Latina e Palestina, Sabina Beveglieri, esteve no Brasil entre os dias nove e 17 de agosto visitando a sede da UNISOL Brasil e conhecendo nossas experiências com o cooperativismo de trabalho. Tendo participado, como parte de sua agenda, do Setorial de Confecção e Têxtil, também visitou empreendimentos no Piauí e Ceará. "Eu acho que os em-

preendimentos que encontrei são todos feitos de pessoas muito motivadas e que tem bem claro qual é o seu papel na sociedade, para gerar renda, apoiar a economia, mas com um recorte solidário que é o que nós apoiamos", afirma Sabina.

Nesse sentido, a expectativa de trabalho que a Nexus tem com o Brasil, em específico com a UNISOL Brasil, é apoiar e melhorar os resultados das cooperativas, dos empreendimentos solidários, para que haja uma melhora na produção e na qualidade, tendo assim, mais oportunidades de comercialização e uma melhor distribuição de renda entre um maior número de pessoas.

Sendo um dos apoiadores na criação da UNISOL Brasil, a Nexus expressa que, hoje a UNISOL é um parceiro estratégico e destaca o

apoio aos setoriais, tema muito importante, devido a construção de redes entre os empreendimentos. A exemplo disso podemos citar a parceria entre Nexus e Justa Trama, cadeia agroecológica ligada a UNISOL Brasil.

A parceria UNISOL – Nexus se mostra importante também no contexto político atual da Itália, com o desemprego crescente a experiência brasileira com empresas recuperadas, aparece em um momento estratégico.

Nesse contexto a visão da Nexus para a Economia Solidária é de "uma oportunidade para as pessoas comprometidas com movimentos sociais que devem visar a Economia Solidária como um mecanismo para melhorar as condições de vida dos trabalhadores", afirma Sabina Beveglieri.

Encontro dos Setoriais da UNISOL Brasil: Confecção/Têxtil e Artesanato

“Os setoriais da UNISOL Brasil são uma forma de fortalecer os empreendimentos filiados, na perspectiva de criar redes e cadeias produtivas que constroem de forma transversal fortalezas de Economia Solidária baseadas em uma nova economia, que respeita o meio ambiente e constrói a Justiça social pela inclusão de todos nos processos produtivos nos diversos segmentos da economia”, afirma Nelsa Nespolo, Diretora dos Setoriais da UNISOL Brasil.

Foi com esse propósito que a UNISOL Brasil realizou os encontros dos Setoriais da Confecção e Têxtil, nos dias nove e dez de agosto em Fortaleza, CE e o Setorial do Artesanato, nos dias 30 e 31 de agosto em Brasília, DF. Estiveram presentes no encontro empreendimentos filiados a UNISOL, ligados a estes setores.

Os Setoriais da UNISOL Brasil representam uma vasta parcela de empreendimentos autogestionários, entre cooperativas e associações que produzem uma grande diversidade de produtos. No caso do Setor de Confecção e Têxtil, produtos como: fios e tecidos, confecção, calçados, utilitários e acessórios, através das seguintes matérias primas: orgânicos, agro-ecológico, ou não, fibras sintéticas e outras.

Já o Setorial do Artesanato, é formado de grupos formais, que atuam de forma coletiva, seja por meio da produção, do uso do espaço físico ou da comercialização. Transformando de forma manual, recursos naturais ou disponíveis na região, respeitando a cultura local e o meio ambiente. O Setorial do Artesanato tem identidade própria e é representado por peças artesanais, contemporâneas ou



Colheita de algodão



Nelsa Nespolo confere a tecelagem de fios de algodão



Após colhido e passado pela tecelagem, algodão chega a mão das costureiras



de raiz. Os trabalhadores e trabalhadoras que fazem parte desse segmento, atuam de forma coletiva em seus empreendimentos, por meio de redes e cadeias produtivas.

Diante dessa breve contextualização dos Setoriais devemos nos aprofundar nas principais questões que foram discutidas nesses dois encontros, que permeiam essas formas de produção.

Como resultado do encontro de confecção e têxtil, surgiram propostas pensando em produtos que não agridam o meio ambiente, avaliações feitas pelos próprios representantes dos empreendimentos. E o fundamental, os empreendimentos puderam ter uma visão real do mundo da Economia Solidária. “O Setorial da Confecção e têxtil da UNISOL, tem um grande desafio de construir alternativas de produtos que resgatem o diferencial como as fibras naturais e alternativas, com isso enfrentaremos esse sistema desumano, que explora e exclui os trabalhadores e em especial as mulheres, sem direitos e com longas jornadas de trabalho. Mulheres, desafiadas pela dura realidade, analisam, desafiam e se fortalecem no Setorial Confecção e Têxtil da UNISOL”, afirma Nelsa Nespolo, Diretora dos Setoriais da UNISOL Brasil.

Em contrapartida, no Setorial do Artesanato foram apresentadas as seguintes ações: identificar linhas de crédito para capital de giro; lutar para criação de linhas de crédito para atender necessidades de investimento; buscar meios para adquirir espaço físico próprio e meios de produção e para fortalecer o setor; estimular ações intersectoriais e buscar projetos nos Ministérios da Cultura, Turismo, Ciência e Tecnologia.

UNISOL Brasil leva experiências da Economia Solidária a Cabo Verde

A cidade da Praia, capital de Cabo Verde, solicitou apoio na organização da coleta de lixo e reciclagem, dois pontos precários e de difícil organização na cidade. O lixo não tem destino, devido a ausência de uma cadeia de reciclagem, área em que a UNISOL Brasil tem larga experiência por meio de seus projetos junto aos catadores e empreendimentos de reciclagem. Outra área desfavorecida em Cabo Verde é o artesanato local, sua identidade já está sendo trabalhada, na perspectiva da criação de uma identidade própria, na confecção desses produtos.

Por esses motivos, demandados pela Câmara Municipal de Praia, Cabo Verde, a Embaixada Brasileira, representada pelo Secretário Carlos Kessel, contatou a ABC – Agência Brasileira de Cooperação, que representada por Paula Rougemont,

convidou a UNISOL Brasil para suprir as demandas da cidade. Dessa forma, a convite da ABC, uma delegação da UNISOL Brasil foi para a cidade de Praia em Cabo Verde no período de dois a oito de agosto, representada por Alexandre da Silva, Assessor da Diretoria; Andrea Piccini e Victor Melão, Assessores de Relações Internacionais e Gilson Gonçalves, Diretor Tesoureiro da instituição. Já que uma das prioridades políticas de cooperação internacional da instituição é cooperar com os territórios da África, sobretudo de língua portuguesa.

Diante desse cenário, a UNISOL Brasil foi convidada para elaborar uma proposta de projeto, em conjunto com a ABC, em cima desses dois eixos, apresentada para Câmara da Praia, proposta esta que já está sendo vista com bons olhos pelos cabo-verdianos. A idéia é montar uma cadeia de



Reunião de membros da UNISOL na Cidade da Praia



artesanato e reciclagem, semelhante a estrutura dos empreendimentos da UNISOL no Brasil, seguindo os ideais da Economia Solidária. A agenda da viagem foi composta por um encontro com o Presidente da Câmara Municipal da Praia, Ulisses Correia e Silva; reuniões com o ve-

readores e vereadoras. Esses integrantes da Câmara Municipal da Praia acompanharam a delegação da UNISOL em visitas e reuniões técnicas de trabalho pela cidade.

Há grande importância nessa articulação entre Brasil - África, sem precedentes para o Brasil, para

a Economia Solidária e principalmente para a UNISOL Brasil. Pois é a primeira vez na história do Brasil que a Agência Brasileira de Cooperação conta com uma organização da sociedade civil como parceira para participar de um projeto de cooperação técnica de forma ativa. "É um marco pro Brasil, para a cooperação técnica internacional e, sobretudo, para a Economia Solidária" afirma Gilson Gonçalves, Diretor Tesoureiro da UNISOL Brasil.

Parceria

Lançamento da TV dos Trabalhadores

Mais uma conquista para o mundo dos trabalhadores. A TVT - TV dos Trabalhadores entrou no ar, no dia 23 de agosto, segunda-feira às 18h59 trazendo à tona uma antiga reivindicação dos metalúrgicos do ABC e da classe trabalhadora.

A cerimônia de aber-

tura contou com a presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, acompanhado da primeira-dama, do Ministro-Chefe da Secretaria de Comunicação Social, Franklin Martins, do Prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho, do Presidente da CUT, Artur Henrique, o Presidente

do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre, entre outros.

A TVT está no ar pelos canais UHF 48 em São Paulo, e no Rio de Janeiro pelo UHF 26 garantindo cobertura às duas regiões metropolitanas. A TV terá parceria com a UNISOL Brasil, onde estarão indo para o ar vídeos do Coopera Brasil até o dia 24 de dezembro de 2010. Conferir datas e horários no site da UNISOL Brasil: www.unisolbrasil.org.br.



Sérgio Nobre, Lula e primeira-dama em lançamento

Rossana Lana

UNISOL participa na ALADI - Uruguai

Arildo Mota Lopes, Presidente da UNISOL Brasil visita o Uruguai, nos dias 2 e 3 de setembro, como representante da sociedade civil brasileira ao lado do Prof. Paul Singer da Secretaria Nacional de Economia Solidária/ Ministério do Trabalho e Emprego, representante do governo brasileiro nas discussões promovidas pela ALADI - Associação Latino Americana de Integração - no encontro "Diversos enfoques da Economia Social: As empresas recuperadas e

outras formas associativas".

A ALADI, organismo de integração regional que trabalha as questões da cooperação internacional, promoveu entre os países que a integram - Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela - uma discussão considerada importante por todos os países, que estão estudando juntamente com a ALADI, a possibilidade de elaborar um termo de cooperação



Arildo Mota Lopes

entre os mesmos, para o fortalecimento do cooperativismo e da Economia Solidária.

Segundo Arildo, o que esse encontro trouxe de experiência, foi "o fato de todos os países avançaram

bastante com relação ao tema Economia Solidária e Social. O grande desafio desses países é consolidar a Economia Solidária enquanto uma estratégia de desenvolvimento", ponto citado como um dos objetivos da participação da UNISOL nesse debate. "Todos os países latino americanos tem buscado o fortalecimento para a integração regional do tema da Economia Solidária", afirma.

Arildo cita ainda dois momentos importantes no encontro que guiaram o

debate enquanto conceito de Economia Solidária e metodologia para o melhor desenvolvimento do encontro nas falas do Prof. Paul Singer, e do Dr. Pablo Guerra, Prof. da Universidade da República do Uruguai. "Espero que os governos dos respectivos países entendam a Economia Solidária enquanto uma estratégia política para o desenvolvimento de outras formas organizativas de trabalho" completou Arildo Mota Lopes, Presidente da UNISOL Brasil.

Proposta conjunta da Argentina e do Brasil:

1. Fomento da integração institucional e organizacional:
 - Desenvolvimento e fomento da participação cooperativa e de empresas sociais nas economias regionais.
 - Mapeamento de experiência de EES a partir do intercâmbio de bancos de dados e análise comparativa das Unidades Produtivas por atividade e setor.
2. Propiciar o fortalecimento e a organização financeira -fundos comuns- que sirvam como fundos de garantia, de capitalização, transformação e investimento tec-

nológico e adequação dos procedimentos de gestão comercial, logística e administrativa. (reengenharia dos processos).

3. Identificar Programas comuns de capacitação e atualização segundo a perspectiva da Economia Social e Solidária no contexto da realidade das Fábricas Recuperadas. Acompanhamento no processo aos trabalhadores que começam a interpretar um salto conceitual na cultura de trabalho: de empregado a autômpregado.

Promover o Fortalecimento dos Atores dos EES: Escola de formação.

4. Que a ALADI harmonize e sistematize a informação (e os processos) a fim de socializar-se com os países-membros como parte do processo de integração.
5. Que a ALADI propicie e participe de uma estratégia, geração de espaço de discussão e aplicação sobre comércio justo para os países-membros a partir da construção coletiva como eixo de aplicação (certificação).

6. Fortalecimento e integração de cadeias produtivas de valor. Participação conjunta em *Trading* e porções de Mercado.
7. Revisar as dificuldades quanto à rigidez reguladora e legislativa nacional e internacionais que dificultam a atualização e a colocação em andamento das fábricas (ex, regulamentações fitossanitárias) e a comercialização em zonas de fronteira ou comércio internacional (Ex., proposta de Projeto REAF e FOCEM de integração sócio produtiva entre MERCOSUL). Rigidez que complica as exigências competitivas do mercado.

8. Organizar e fortalecer estratégias novas e existentes de Federação e Confederação e Redes internacionais de cooperativas para melhorar a competitividade; gerar mecanismos que facilitem transações inter-fronteiras, aproximando regimes reguladores e certificações comuns. Revisar benefícios e dificuldades dos impostos para melhorar a cooperação.
9. Avaliar conceitos, instrumentos jurídicos e normativos de apoio ou regulamentação a Empresas Recuperadas e implementos (instrumentos e ferramentas que tem cada país) em EES.

Empreendimento

Conselho Consultivo da Casa Apis, PI, se reúne

O conselho Consultivo da Casa Apis é constituído por 5 parceiros estratégicos: UNISOL Brasil, Fundação Banco do Brasil, SEBRAE, Unitrabalho e o Banco do Brasil. Esse conselho se reúne três vezes por ano, com o objetivo de fazer uma análise das ações do empreendimento, podendo dessa forma

identificar possíveis problemas, viabilizando a solução dos mesmos.

A última reunião deste Conselho Consultivo, reuniu em Picos, PI, o Conselho Consultivo Local da UNISOL Brasil no dia 26 de agosto. Onde foi discutido e elaborado todo o planejamento da Casa Apis em âmbitos gerais. Parti-

ciparam desta reunião o superintendente do Banco do Brasil, representantes da UNISOL Brasil, do SEBRAE local, Fundação Banco do Brasil e da incubadora da Universidade Federal do Piauí, além das cooperativas locais e a diretoria executiva da Casa Apis.

Através desse Conselho

são tomadas decisões estratégicas e decididos os aportes financeiros do empreendimento. "Se não fosse esse comitê não existiria a Casa Apis", afirma Antonio D. Filho, ou Sítinho, Diretor Geral da Casa Apis.

Mesmo com toda a situação de pobreza vivida pelos trabalhadores da região, a UNISOL junta-

mente com seus parceiros possibilitou a profissionalização da cooperativa. "A UNISOL é a nossa universidade de cooperativa solidária, pois todo o aprendizado que nós temos de cooperativismo vem desse nosso intercâmbio com a UNISOL Brasil", completa Sítinho, Diretor Geral da Casa Apis.

Agricultura Familiar da UNISOL

Israel de Oliveira Santos -
Coordenador Agricultura Familiar
da UNISOL Brasil

Jornal UNISOL Brasil – Como você, quanto coordenador da agricultura familiar da UNISOL Brasil, vê a agricultura familiar?

Israel de Oliveira Santos - Nós podemos tratar a agricultura familiar por diversos aspectos. De acordo com a definição do Ministério de Desenvolvimento Agrário, são vários grupos que se correlacionam e montam uma definição do que vem a ser essa agricultura familiar no Brasil, que vai desde descendentes de quilombolas até ribeirinhos passando por catadores, marisqueiros até os pequenos produtores de fato. Então a agricultura familiar no meu ponto de vista, é o maior segmento produtivo do campo brasileiro.

JUB - Na sua visão, quais as principais carências da agricultura familiar?

Israel - Bem as políticas públicas existentes ainda são de certa forma deficiente. Nós temos políticas públicas de acesso à crédito de comercialização, de previdência mas ainda é insuficiente, ou não tem a eficácia que deveria. A assistência técnica é uma das deficiências, mas existem outras como as políticas de acesso a crédito. Isso vem incentivando cada vez mais o êxodo rural, as pessoas que migram para os grandes centros sem a qualificação profissional necessária e vão fortalecer os bolsões de pobreza e as periferias. Então temos que atacar justamente na raiz do problema, que é tentar manter o cidadão do campo no campo.



Israel de Oliveira Santos

JUB - Como o governo atual tem se mostrado presente na agricultura familiar?

Israel - A partir do Governo Federal atual, nós podemos observar uma reviravolta na agricultura familiar. Nós tivemos a criação de um ministério, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, a criação de uma lei específica para a agricultura familiar, a criação de leis que reforçam a questão da comercialização dos produtos da agricultura familiar, programas de habitação e eletrificação rural, acesso a água no semi-árido brasileiro, sem falar na melhoria das políticas de acesso da crédito, além do acesso a políticas públicas dos assentados da reforma agrária. Então que o governo atual se mostra altamente sensível a discussões acerca da agricultura familiar.

JUB - Qual a importância da agricultura familiar para a economia do Brasil?

Israel - Nós produzimos hoje de 60 a 70% do alimento que chega a mesa do brasileiro, embora pontualmente alguns desses itens alimentares chegue a 80% como é o caso do feijão, farinha de mandioca, ovos, carne de frango e suína. Portanto, nós somos um segmento que emprega, que dá qualidade de vida, renda e reforça os valores culturais tradicionais, então eu acredito que tudo isso tenha uma correlação com a economia do nosso país.



Reunião de catadores da UNISOL Brasil

Catadores de Brasília visitam empreendimentos da UNISOL Brasil

Durante os dias 27 e 28 de agosto, houve uma visita dos catadores de Brasília que vieram para o ABC, SP, conhecer as experiências dos empreendimentos da UNISOL Brasil.

Essa visita foi realizada em um primeiro momento na sede da Uniforja, cooperativa em Diadema e no segundo dia foi realizado um encontro entre os catadores do ABC e de Brasília - Centcoop, afim de trocarem experiências.

Ao todo foram 100 catadores reunidos no encontro. Estiveram presentes também estudantes da UNB (Universidade de

Brasília), Cooperativa Ecoidea, representantes do poder público de Diadema – Secretario de Meio Ambiente de Diadema, Ricardo Silverio de Souza, o Secretario de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, Luiz Paulo Bresciani e o Presidente da UNISOL Brasil, Arildo Mota Lopes.

Esta iniciativa foi uma ação que teve por objetivo, apresentar a experiência da remuneração por serviços prestados dos catadores de Diadema, onde a prefeitura do município paga por tonelada coletada de materiais recicláveis.

Em todo Brasil, o movi-

mento dos catadores reivindica a política que os reconhece como atores da política pública de resíduos. Neste sentido os catadores de Brasília vieram conhecer a experiência dos empreendimentos de Diadema para que pudessem aprenstar na sua região.

“Foi um momento importante pois apresentou e mostrou o caminho percorrido pelos catadores. E a experiência dos catadores de Diadema irá servir como exemplo na construção da experiência de Brasília” afirma Marcus Azevedo, catador de Diadema do Posto Nova Conquista.

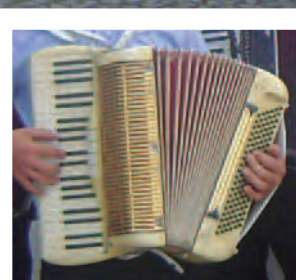


Visita dos catadores de Brasília à cooperativa Cooperlimpa, em Diadema



Orquestra Sanfônica da Paraíba

Economia Solidária tem Orquestra Sanfônica



Quem pensa que a Economia Solidária não tem suas expressões culturais muito se engana. O mundo do cooperativismo é tão abrangente que tem lugar para as mais diversas manifestações, como uma associação de sanfoneiros, e mais, uma orquestra sanfônica.

Acreditam? "A Orquestra Sanfônica do Cariri Paraibano" conta hoje com 20 músicos, 5 percussionistas e 15 sanfoneiros, com apenas três anos de existência e um de fi-

liação à UNISOL Brasil.

Eles são responsáveis por trazer cor, alegria e música ao semi-árido brasileiro, se apresentando em eventos culturais da Paraíba e Pernambuco, esses trabalhadores da zona rural, mostram que a cultura não tem fronteiras. Os músicos já se apresentaram em quase todas as cidades do estado da Paraíba, e a mais recente foi a participação na abertura no 8º Congresso Internacional de Educação que aconteceu em Recife.

Mas nem tudo são flores, ou melhor sanfonas. Esses músicos, sem sede própria, improvisam a cada dia ensaiando em lugares diferentes. Mesmo assim atingem uma média de quatro apresentações por mês, tendo já gravado um CD, que está em processo de divulgação no estado da Paraíba e já almejam captar recursos e incentivo para a gravação de um DVD no prazo de um ano.

Com visão de futuro e grandes objetivos, es-

ses músicos decidiram se reunir e fundar uma associação a partir de um encontro de sanfoneiros na Paraíba. Foi então que perceberam a necessidade da valorização da sua classe. "A UNISOL Brasil incentivou e estimulou nossos músicos que são carentes da valorização da profissão, nos ajudou a reconhecer a importância da nossa profissão de sanfoneiro", afirma Roberto Carlos de Almeida, Presidente e um dos fundadores da associação.

Metalcoop comemora 8 anos de atividades em agosto, com semana recheada de realizações.

Acontece setorial do artesanato da UNISOL em Brasília nos dias 30 e 31 de agosto.

UNIFORJA, incentiva cultura dentro das fábricas e lança no dia 03 de setembro o espaço de leitura para seus funcionários.

O assessor jurídico da UNISOL Brasil, Dr. Marcelo Mauad, recebeu a homenagem de cidadão emérito pela Câmara de São Bernardo do Campo no dia 31 de agosto.

Ocorreu nos dias 30 e 31 de agosto em Brasília a capacitação dos novos técnicos do projeto SEBRAE em parceria com a UNISOL Brasil. Estiveram presentes técnicos de 8 estados.

Festa Julina dos empreendimentos do Estado de São Paulo da UNISOL Brasil reuniu aproximadamente 850 pessoas.

primeiro princípio do cooperativismo

Tema: Livre Acesso e Adesão Voluntária

As cooperativas são organizações voluntárias abertas a todas as pessoas que queiram trabalhar e estejam dispostas a assumirem suas responsabilidades de sócio, sem discriminação social, racial, política, religiosa e de gênero.



SXC/PU



Membros da UNISOL Brasil fazem visita a comunidade de pescadores no Riacho Grande, SP



Comunidade de pescadores contam com o apoio da UNISOL Brasil

Os pescadores do Riacho Grande deverão constituir em dois anos uma cooperativa de produção e comer-

cialização de peixes. A iniciativa tem o apoio da Prefeitura de São Bernardo, SP, e da UNISOL Brasil, que deverá gerar renda através da pro-

dução de peixes em tanques-rede instalados na represa Billings. A espécie que será utilizada para iniciar o negócio deverá ser a tilápia do

Nilo.

O assessor da diretoria da UNISOL Brasil, Alexandre da Silva, avalia que "os pescadores têm condições de melhorar

e organizar o seu trabalho para poderem alcançar a comercialização de seus produtos e a geração de renda e trabalho", afirma.

você sabia?

1 Que o alumínio continua como a matéria-prima mais reciclada no Brasil, e que o IBGE constatou que 91,5% das latinhas de alumínio são recolhidas para reciclagem?

2 Que com a aprovação da nova lei de cooperativa de trabalho vai ser preciso 7 pessoas ao invés de 20 para montar uma cooperativa?

3 Que o nível de emprego na indústria subiu pela sétima vez e o valor da folha de pagamento dos trabalhadores da indústria cresceu 2%



em relação a junho.

4 Que a agricultura familiar produz de 60 a 70% do alimento que chega a mesa do povo brasileiro?

5 Que pelo segundo ano consecutivo, o Brasil lidera o ranking que mede o progresso de países em desenvolvimento na luta contra a pobreza?

◆ **Colabore.** Envie suas sugestões e opiniões para o nosso jornal através do e-mail imprensa@unisolbrasil.org.br

◆ **Se você quiser ler nossas matérias na íntegra,** além de outros conteúdos, acesse nosso site: www.unisolbrasil.org.br

expediente O Jornal UNISOL Brasil é uma publicação da UNISOL Brasil Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários ◆ **Jornalista Responsável:** Marianna Fanti ◆ **MTB 55.401** ◆ **Tiragem:** 4 mil exemplares ◆ **Distribuição Gratuita** ◆ **Endereço:** Travessa Monteiro Lobato, 95 - 1º andar Centro - S. Bernardo do Campo - SP - CEP 09721-140 ◆ **E-mail:** imprensa@unisolbrasil.org.br ◆ **Site:** www.unisolbrasil.org.br ◆ **Telefone para contato:** (11) 4127-4747

Realização:



Apoio:

